

INTERVENÇÕES GRUPAIS EM HABILIDADES SOCIAIS COM DEPENDENTES QUÍMICOS

Autor(res)

Heron Flores Nogueira
Gabrielly Fernandes Oliveira Da Silva
Luana Oliveira Dantas De Carvalho
Maria Da Luz Rodrigues

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Desenvolver habilidades sociais é um aspecto essencial no processo de recuperação de dependentes químicos, uma vez que essas competências favorecem a construção de relações saudáveis, o fortalecimento da rede de apoio e a reinserção social. No campo da saúde mental, especialmente nos serviços de atenção psicossocial, o desenvolvimento dessas habilidades contribui para a autonomia e a qualidade de vida dos usuários. O presente estudo tem como objetivo apresentar os resultados de intervenções grupais realizadas no CAPS-AD III de Ceilândia-DF, voltadas para a promoção de habilidades sociais entre usuários em processo de recuperação. A metodologia adotada incluiu pesquisa bibliográfica para fundamentar teoricamente a prática, bem como a realização de grupos operativos com foco no Treinamento de Habilidades Sociais (THS). Os dados obtidos indicam avanços na comunicação assertiva, na expressão emocional e na percepção de autoeficácia dos participantes.

Objetivo

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver habilidades pessoais e sociais que promovam a qualidade de vida de usuários em recuperação da dependência química. Especificamente, busca-se estimular a comunicação assertiva e a expressão emocional adequada, promover a resolução de conflitos interpessoais, fortalecer a autoestima e a autoconfiança, além de incentivar vínculos sociais saudáveis e a autonomia.

Material e Métodos

A metodologia deste trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica que teve como propósito oferecer embasamento teórico para a prática com usuários em processo de recuperação da dependência química. Para isso, foram utilizadas fontes como livros da área de psicologia e saúde mental, bem como artigos científicos acessados por meio do Google Acadêmico e da base de dados SciELO. A seleção do material levou em conta a relevância para o tema das habilidades sociais no contexto da reabilitação, buscando unir fundamentos teóricos e exemplos aplicáveis à realidade dos serviços de atenção psicossocial. O recorte temporal considerado foi de 2003 a 2020, o que permitiu contemplar desde os principais marcos teóricos até produções mais recentes que abordam



práticas atualizadas. Essa escolha visou garantir uma compreensão ampla e atual do tema, apoiando a construção de intervenções mais eficazes e sensíveis às necessidades do público atendido. A seleção dos textos considerou critérios como acessibilidade, clareza, coerência com o objetivo do estudo e qualidade metodológica das publicações.

Resultados e Discussão

As intervenções grupais com usuários em recuperação da dependência química foram fundamentadas na teoria dos grupos operativos de Pichon Rivière. Segundo Bastos (2010), esses grupos promovem a aprendizagem por meio das relações interpessoais, sendo a tarefa influenciada pelas interações dos participantes. A facilitadora atuou como coordenadora (Bastos, 2010), estimulando reflexões e a expressão de vivências. Zimerman (1993) apud Soares (2020) observa semelhanças entre grupos operativos e terapêuticos. Os encontros foram pautados na Terapia Cognitivo-Comportamental, com temas baseados no Manual de Habilidades Sociais de Caballo (2003), como comunicação assertiva e definição de metas. Claus (2018) destaca que a assertividade contribui para relações equilibradas. Identificaram-se papéis como líder de mudança (Soares, 2020), boicote (Nascimento, 2017) e bode expiatório (Do Nascimento, 2011). O fortalecimento dos vínculos favoreceu a participação, promovendo autoconhecimento e autonomia.

Conclusão

Conclui-se que o desenvolvimento de habilidades sociais e pessoais é essencial para a promoção da qualidade de vida, sobretudo entre pessoas em processo de recuperação da dependência química. Observou-se que o público atendido demonstrava pouco conhecimento sobre o tema, supostamente pela escassez de oportunidades de acesso à informação e de ambientes para exercitar tais competências. A partir das intervenções, foi possível oferecer um espaço de escuta, empatia e aprendizado, utilizando como base teórica os conhecimentos obtidos em pesquisas e vivências práticas. As atividades permitiram que os participantes refletissem sobre suas relações interpessoais e expressassem sentimentos e opiniões de forma mais clara. Essa experiência revelou-se significativa tanto para os participantes quanto para os facilitadores, reafirmando a importância de levar conhecimento e suporte a contextos vulneráveis e destacando a relevância da atuação profissional pautada no acolhimento e na escuta ativa.

Referências

BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière, e Henri Wallon. Psicólogo info, v. 14, n. 14, p. 160-169, 2010.

CABALLO, E. Vicente. Manual de Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais. 1º edição. Editora Santos, 2003.

CLAUS, Maria Izabel Sartori et al. As forças familiares no contexto da dependência de substâncias psicoativas. Escola Anna Nery. V. 22, 2018.

DO NASCIMENTO, Juliany Scoralick Fontura. Grupo operativo: oportunidade para promoção da saúde. 2011.

NASCIMENTO; T. Maria; GALINDO: W. C. Marinho. Grupo Operativo em Centros de Atenção Psicossocial na Opinião de Psicólogas. Pesq.. prát, psicossociais vol.12. São João del-Rei. 2017.

SOARES. Maély Corcete: CERVI, Taís. A essência do vínculo para o grupo operativo. Salão do Conhecimento. 6 6. 2020.